

DISSERTAÇÃO-MODELO**Caminhos para reduzir os impactos da pandemia na educação**

Educação e escola, ainda que se relacionem, não são expressões sinônimas. É possível haver educação fora dos limites da escola, especialmente nesse instante em que a pandemia obriga a comunidade escolar ao distanciamento como condição à manutenção da vida. É certo que os impactos dessa situação desafiadora não são maiores do que o interesse pela preservação da vida. Contudo, há limitações de ordem social e tecnológica, fruto, em grande parte, da desigualdade social, que tem se aprofundado exatamente nesse período de aulas remotas.

Nesse sentido, “A educação proibida”, um documentário argentino da década de 2010, pode ser lembrado, uma vez que põe em cheque as formas de se entender educação: há ali relatos de experiências de gestores da educação que chegam à conclusão de que o ensino tradicional é falho, o que leva à urgência da adoção de um novo modelo educativo. Hoje, a necessidade de investir na educação remota é a opção possível ao enfrentamento da pandemia. Mas, para que isso aconteça, é preciso atentarmos a três itens básicos para a inclusão digital de todos os atores da educação: o equipamento, o acesso à internet e o domínio das ferramentas digitais.

Entretanto, apesar de a Pnad (Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio) registrar que já há, pelo menos, um equipamento na casa de metade da população brasileira, nem por isso se pode afirmar que 50% da população brasileira seja incluída digitalmente, uma vez que falta, à grande parte desse montante, o acesso à internet e o domínio das ferramentas de navegação, motivo por que nem todo aluno que tem um computador tem participado eficientemente das aulas remotas. O mesmo acontece com considerável parte dos professores. Em síntese, a inclusão digital é decisiva para a efetiva educação, sem a qual não se pode reduzir a desigualdade social.

Portanto, para que a educação seja possível em tempos de pandemia, cabe ao MEC, depois de supridas as carências infraestruturais acima apontadas, promover a alfabetização digital de crianças, jovens e adultos, por meio da extensão do Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), a fim de que sejam disponibilizados à comunidade escolar – educadores, alunos e famílias – elementos essenciais, como computadores e acesso à rede mundial. Mas isso não é tudo: é fundamental que o MEC capacite melhor a classe de professores, com vista a ministrarem aulas interativas – estratégia essencial para transformar a escola num ambiente ligado ao mundo virtual, o que vai resultar na minimização da desigualdade social.